





### ÍNDIOS FASHION: Tribos exportam para grifes

 A índia Benice Brasil passa nos lábios um batom produzido com o urucum da reserva iauanauá, no Acre, mas fabricado pela Aveda, empresa cult de cosméticos naturais dos EUA.
Também o couro vegetal feito pelos índios brasileiros virou fashion e está sendo usado pela grife parisiense Hermès. As exportações de matériasprimas ecológicas estão rendendo dinheiro e melhorando a qualidade de vida de tribos brasileiras. Página 10

10 • O PAÍS

O GLOBO

Domingo, 26 de novembro de 2000

# Índios viram parceiros de grifes internacionais

Tribo do Acre é fornecedora exclusiva da empresa americana Aveda, que usa o urucum em produtos de beleza

Jailton de Carvalho

Enviado especial

• TARAUACÁ (AC). Os índios iauanauá vivem em três aldeias no Oeste acreano, uma das regiões mais reconditas da Floresta Amazônica. De Tarauacá, o povoado mais próximo, até a reserva indígena, são dez dias de barco. Mesmo no isolamento de matas e rios, eles estão conectados ao comércio mundial. Desde 1995, os iauanauá são fornecedores exclusivos de urucum para a Aveda, empresa de cosméticos naturais dos Estados Unidos, comprada recentemente pela francesa Estée Lauder.

O urucum iauanauá é usado na fabricação de um batom especial, vendido na Europa e nos Estados Unidos como produto genuinamente natural e de alta qualidade. O pó do urucum está sendo testado ainda num tipo específico de condicionador de cabelo.

#### Parceria começou num encontro na Rio-92

A inusitada parceria surgiu de forma casual, num encontro na Rio-92 entre o então presidente da Aveda, Horst Rechelbacher, e o cacique Biraci Brasil que, à época, presidia a Organização dos Agricultores e Extrativistas lauanauá do Rio Gregório. Numa reunião de representantes de organizações não-governamentais, o jovem e ambicioso líder dos iauanauá reclamou da falta de alternativas econômicas dos índios brasileiros.

Horst, que estava na platéia, decidiu propor a parceria. Em 95, provando que o mundo está globalizado, a primeira safra do urucum iauanauá estava sendo remetida à fábrica da Aveda, em Mineápolis (EUA).

Pelo contrato firmado entre as duas partes, a empresa se compromete a comprar todo o urucum produzido pelos indios. Os iauanauá produzem em média três toneladas de urucum por ano, num terreno de 13 mil hectares, dentro da reserva indígena do Rio Gregori. Os índios vendem as sementes por US\$ 2,40 o quilo, mas o pó do produto é repassado à empresa americana por US\$ 16 por quilo — preço do mercado internacional. A diferença é que o urucum dos iauanauá é considerado imbatível em grau de pureza.

#### Empresa financiou escola e posto de saúde

Parte da renda do comércio e do financiamento a fundo perdido feito pela Aveda desde 93 foi destinada à construção de escola e posto de saúde e à compra de uma máquina de separar sementes do urucum e de um sistema de uso de energia solar. A Organização Iauanauá, em Tarauacá, ganhou computador e fax e só não foi conectada à Internet porque a cidade, de 26 mil habitantes, não tem provedor.

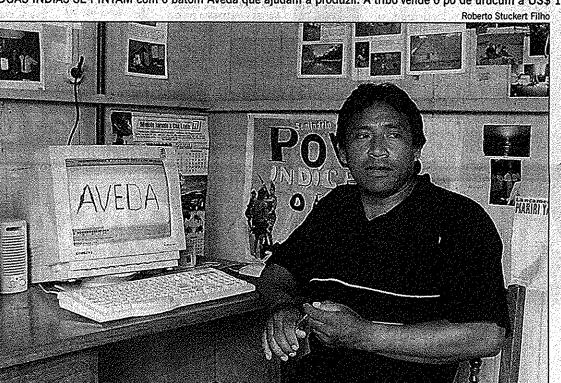
#### Divisão de tarefa e remuneração viram problemas

Indios recebem tanto individualmente como por serviço em grupo

 Uma das maiores dificuldades da parceria entre a Aveda e os iauanauá tem sido a divisão de tarefas e a remuneracão do trabalho entre os indios. No início, o pagamento era feito individualmente, por dia trabalhado. Como o sistema não deu certo, ele passou a ser feito também para grupos por realização de tarefas, como uma limpeza do terreno em mutirão. Os pagamentos são feitos pela Organização dos Agricultores e Extrativistas lauanauá — em geral com mercadorias como arroz, feijão, leite e carne. Os iauanauá se preparam para fornecer oito toneladas de óleo de andiroba para uma firma de cosméticos paulista. ■



DUAS ÍNDIAS SE PINTAM com o batom Aveda que ajudam a produzir. A tribo vende o pó de urucum a US\$ 12 o quilo; o produto será usado ainda em condicionadores de cabelo



RAIMUNDO SALES, presidente da Organização lauanauá: computador e fax graças à parceria com a Aveda

Segundo o presidente da organização, Raimundo Sales, a parceria com a Aveda fez a comunidade iauanauá renascer:

 A taxa de mortalidade infantil caiu. Nosso povo dobrou de tamanho.

No início da década, os iauanauá eram pouco mais de 200. Hoje, são mais de 400. Famílias que depois de tentarem a sorte na cidade ou em outras áreas rurais começaram a voltar à tribo, quando descobriram que as condições de vida ali estavam melhorando.

Mas nem tudo é festa. O sistema de energia solar está desativado e, não faz muito tempo, a Aveda reclamou da má administração dos R\$ 250 mil investidos na tribo desde 93. Para a empresa, nem todos os indios eram beneficiados.

— No começo eu tinha vontade de arrancar os cabelos. Nada parecia dar certo — conta a antropóloga May Waddington, representante da Aveda no Brasil. Problemas na prestação de contas levaram a empresa a mudar o sistema de avaliação da parceria. Segundo May, os índios gastam o dinheiro liberado pela Aveda em itens não previstos nos projetos. Mas, com o auxílio de outras entidades, eles executam os serviços exigidos nos programas so-

 Os índios têm outro conceito de trabalho e disciplina.
É isso que a Aveda está levando em conta — disse ela.

ciais da empresa.

## Aveda é, com Hermès, um objeto de desejo

Empresa só usa produtos naturais

Heloísa Marra

• Hermès, na moda, e Aveda, nos produtos de beleza, vendem hoje os objetos mais cobiçados do desejo feminino e também do masculino. Com uma linha de produtos de beleza para o cabelo e o corpo, lojas e spas espalhados pelo mundo, incluindo a Índia, além de um instituto para formação de profissionais, a Aveda é politicamente correta até no nome. Em sânscrito, a palavra significa "conhecimento da natureza".

E é justamente da natureza que a empresa, de Mineápolis, nos Estados Unidos, tira a matéria-prima de seus cremes e xampus. Dentro da filosofia de seu fundador, Horst Rechelbacher, a Aveda busca ingredientes naturais, cultivados sem agrotóxicos. Para isso, entra em contato com fazendeiros, especialistas em botânica e tribos indígenas, de quem adquire os ingredientes de seus produtos.

A empresa tem também dois concorridos restaurantes naturais em Mineápolis.

Fundada em 1837 por Thierry Hermès, a Hermès começou fabricando selas e equipamentos para cavalos mas, aos poucos, se tornou símbolo do luxo parisiense. As primeiras roupas, seguindo a modelagem dos casacos de golfe, apareceram em 1925. Hoje as coleções são criadas pelo estilista belga Martin Margiela.

No decorrer dos anos, surgiram os lenços de seda, as gravatas, que no Brasil marcaram o estilo do ex-presidente Fernando Collor.

Por fim vieram as bolsas Kelly — em homenagem a Grace Kelly — que, de acordo com o material, podem custar até US\$ 14 mil.